



AEDOS

Revista do corpo discente
do PPG-História da UFRGS

Populismo radical e processo bolivariano: o conceito de populismo de Ernesto Laclau e as análises da Venezuela contemporânea

Vicente Neves da Silva Ribeiroⁱ

Resumo: Este artigo busca apresentar as contribuições da teoria de Ernesto Laclau para a compreensão da questão do populismo. Apesar de sua pouca incidência no Brasil, tal teoria tem um impacto bastante significativo na América Latina, tendo nos últimos anos tido uma força renovada. Busca-se, portanto apresentar esta teoria bem como seu uso na análise do processo bolivariano da Venezuela, ressaltando neste caso o conceito de populismo radical

Palavras-chave: Populismo, Ernesto Laclau, Venezuela, Processo Bolivariano

Résumé : Cet article présente les principales contributions de la théorie de Ernesto Laclau pour la compréhension de la question du populisme. Même que cet auteur n'ait pas une forte présence au Brésil, sa théorie a eue un impact très significatif en Amérique Latine, ayant dans les dernières années une nouvelle force. Autant que la présentation de cette théorie, sa utilisation actuel au Venezuela est présenté, en mettant l'accent sur le concept de populisme radical.

Mots-clé : Populisme, Ernesto Laclau, Venézuéla, Processus Bolivarien

No presente artigo, busca-se debater a contribuição de Ernesto Laclau para pensar a questão do populismo e a presença desta análise na Venezuela contemporânea. Vale destacar que esta abordagem da questão do populismo não faz parte dos principais debates no Brasil, cujo eixo se encontra no posicionamento frente à interpretação de autores como Octavio Ianni e Francisco Weffort (IANNI, 1978; 1991; WEFFORT, 2003). No debate contemporâneo a crítica a estas posições aparece em autores como Jorge Ferreira e Daniel Aarão Reis Filho, cujas contribuições estão expressas no livro *O populismo e sua história: debate e crítica* (FERREIRA, 2003).

Nos anos recentes, o debate sobre populismo na América Latina aumentou consideravelmente. No início dos anos 90, um conjunto de cientistas sociais buscou

caracterizar alguns governos latino-americanos a partir da categoria de neopopulistas. Porém foi com a emergência do governo de Hugo Chávez que o conceito voltou a circular de forma mais ampla e polêmica. A caracterização de seu governo como populista é corrente nos principais meios de comunicação. Por outro lado, analistas vinculados à esquerda em geral têm atacado esta definição (MARINGONI, 2004).

Analisando importantes revistas acadêmicas da Venezuela, como a *Revista Venezolana de Economía y Ciencias Sociales* e *Cuadernos del Cendes*, me foi possível notar a recorrência com a qual o populismo era abordado. Na maioria dos casos, entretanto, com um significado distinto daquele utilizado não só pelos grandes meios de comunicação, mas igualmente pelas análises acadêmicas mais reconhecidas no Brasil.

Uma parte significativa dos usos do conceito de populismo nestas publicações é feita a partir da teoria desenvolvida pelo argentino, radicado na Inglaterra, Ernesto Laclau. Para este autor, o populismo é uma *lógica política surgida em momentos de crise hegemônica que interpela o “povo” de maneira a antagonizá-lo com o bloco de poder dominante*. Esta lógica pode operar em movimentos com distintas bases sociais e orientações ideológicas. Além disso, sua emergência não está restrita a um momento histórico determinado. Consideramos esta análise importante, pois além do fato de ser bastante utilizada, tal teoria do populismo tem o mérito de abrir caminho para uma possível interpretação dos processos de *radicalização do populismo*.

Em um primeiro momento, analisarei a teoria de Ernesto Laclau principalmente a partir de suas obras mais importantes sobre o assunto: *Política e Ideologia na Teoria Marxista* e *A Razão Populista*. Junto com isso, articularei algumas críticas desenvolvidas a esta teoria.

Na segunda parte deste trabalho, buscarei identificar a forma como os pesquisadores que trabalham com esta teoria a utilizam para analisar o processo bolivariano. Buscarei, de forma breve situar o contexto geral das transformações produzidas na Venezuela recente, situando as reflexões dos autores.

Por fim, concluirei traçando um balanço da contribuição desta teoria do populismo para aqueles que vêm se debruçando sobre os novos governos de esquerda latino-americanos e os questionamentos abertos por esta abordagem.

I. A teoria do populismo de Ernesto Laclau

Uma análise do livro de Laclau *Política e Ideologia na Teoria Marxista* (1979) permite compreender qual a motivação mais geral de sua obra e como a questão do populismo se articula com esta. Sua obra se inspira fortemente nas perspectivas abertas pela obra de Antonio Gramsci, na qual a política conquista sua especificidade no seio do marxismo, abrindo caminhos para novas abordagens (COUTINHO, 1981). Neste sentido, a questão da hegemonia terá um papel fundamental. Esta já tomava parte no debate marxista antes da contribuição de Gramsci tendo, contudo, um sentido bastante diferente daquele empregado pelo marxista italiano. Nos debates da socialdemocracia russa, por exemplo, o conceito de hegemonia era empregado para definir a capacidade da classe operária liderar outros segmentos explorados da população, particularmente os camponeses (ANDERSON, 1981). Se esta preocupação pela capacidade da classe operária construir sua liderança junto a outros setores explorados será mantida por Gramsci, este agregará a reflexão sobre as formas de supremacia de uma classe ou conjunto de classes sobre outras, incluindo não só a dimensão coercitiva desta supremacia, mas igualmente sua dimensão consensual, fundada no consentimento dos dominados-dirigidos. A combinação destes dois elementos, a coerção e o consenso, permite que os setores dominantes construam uma supremacia hegemônica, isto é uma supremacia apoiada de maneira equilibrada na coerção e no consenso.

Apoiada na contribuição do marxista italiano, Laclau irá igualmente construir uma crítica ao *economicismo*, presente de maneira marcante na tradição marxista. Ao contrário, Laclau confere à dimensão política e ideológica uma autonomia relativa, isto é, se existe determinação de classe, suas formas ideológicas não podem ser deduzidas desta condição.

Esta confusão provém de uma ausência de diferenciação de dois aspectos: o problema geral da *determinação de classes* das superestruturas política e ideológica e as *formas de existência* das classes ao nível das referidas superestruturas. Observe-se que se trata de dois problemas diferentes: afirmar a determinação de classe das superestruturas não significa estabelecer a *forma* em que esta definição se exerce (LACLAU, 1979, p. 165).

Outro elemento que caracteriza sua obra é o seu combate aquilo que define como reducionismo de classe, isto é uma transposição demasiadamente direta das relações de classe para o nível ideológico.

Compreende-se, assim, que uma concepção que faz da *redução de classe* a fonte última da inteligibilidade de qualquer fenômeno se depare com dificuldades especiais na análise do populismo, e tenha oscilado entre reduzi-lo à expressão dos interesses de uma classe – ou da imaturidade dessa mesma classe – ou então, continuar empregando o termo de um modo indefinido e meramente alusivo. (...) Abandonamos o pressuposto reducionista e definamos as classes como os pólos de relações de produção antagônicas que, enquanto tais, não têm nenhuma forma de existência necessária aos níveis ideológico e político. (LACLAU, 1979, p. 166)

Sua análise do “povo” busca desenvolver esta noção. Para ele, este seria uma categoria política e não um dado social. Nele estaria contido uma tensão permanente entre sua universalidade e sua parcialidade.

Es esta contaminación entre la universalidad del *populus* y la parcialidad de la *plebs* [“los de abajo”] donde descansa la peculiaridad del pueblo como actor histórico. La lógica de su constitución es lo que hemos denominado razón populista (LACLAU, 2005, p. 278)

É desta tensão que emerge o discurso populista. A emergência com força das interpelações populares e democráticas se dá em tempos de crise de hegemonia nos quais a contradição povo/bloco de poder é potencialmente mais explosiva. Tal crise é demonstrada pela perda de efetividade dos instrumentos de mediação que conectam as demandas populares e o bloco de poder. Em geral, tal incorporação se dá em um nível mais local através das relações clientelistas estabelecidas entre os dirigentes locais (caciques, punteros, etc). Em nível nacional, tal processo se consolida mediante o que Laclau, na trilha de Antonio Gramsci, chama de *transformismo*, o definindo como:

a neutralização política da possível oposição de novos grupos sociais através do cooptação de suas organizações políticas representativas ao bloco de poder. (...) Sua função ideológica básica consistia em absorver as contradições povo/bloco de poder dentro do sistema, evitando que as interpelações popular-democráticas se desarticulassem do discurso ideológico dominante. (LACLAU, 1979, p. 121)

Portanto para este autor a presença no discursos vinculado ao bloco de poder das interpelações popular-democráticas não o caracteriza por si só como populista. Tais interpelações estão quase sempre presentes no discurso da classe dominante, cuja dominação se deve justamente ao fato de seus discursos interpelarem não só os membros de sua classe mas igualmente os membros das classes dominadas. Tal incorporação se dá visando

neutralizar os antagonismos entre povo e bloco de poder, transformando estes em simples diferenças não-antagônicas. Citando Laclau:

É neste sentido que a presença de elementos populares em um discurso não é suficiente para caracterizá-lo como populista. O populismo começa no ponto em que os elementos popular-democráticos se apresentam como opção antagônica face à ideologia do bloco dominante. (LACLAU, 1979, p. 179)

Isto é, o populismo emerge quando as interpelações populares-democráticas são articuladas por alguma classe ou fração de classe contra o bloco de poder dominante, em uma situação de crise deste. Nestes momentos, as demandas oriundas de diferentes setores não são incorporadas no regime, abrindo uma situação que Laclau chama de pré-populista, momento no qual há um acúmulo de demandas não-atendidas. Isto é, quando a institucionalidade existente não tem condições de assimilar de forma particular tais demandas.

Esta não assimilação abre o caminho para que comecem a se tecer uma relação de equivalência entre estas demandas particulares por se defrontarem frente a um antagonista comum, expresso na institucionalidade existente. Para que a lógica populista se construa é necessário que aquilo que estas demandas têm em comum seja simbolizado por algo que não esteja identificado com a parcialidade de nenhuma delas. A isto Laclau dá o nome de *significante vazio*. Justamente aquilo que a lógica populista tem de impreciso é a força desta lógica, não pelo que define, mas por aquilo que articula. Para ilustrar este raciocínio, citamos um exemplo relatado por Oliver Marchart.

Para usar uno de los ejemplos preferidos de Laclau, el nombre Solidarnosc (Solidaridad) funcionó inicialmente como un significante para demandas específicas en la situación particular de los estibadores de Gdansk. Si solo hubiera significado una demanda de esos trabajadores, esta habría podido ser satisfecha por el marco institucional del sistema polaco; podría haber sido integrada en un sistema de diferencias. Sin embargo, al estar conectada a otras demandas de otros sectores descontentos de la sociedad, se formó una cadena de equivalencias con la que el sistema ya no podía lidiar en una forma diferencial. Desde la perspectiva de esta cadena de equivalencias, el sistema comunista funcionaba como el «otro» antagónico que, en términos puramente negativos, servía como base para la vinculación equivalencial de las más diversas demandas sistémicas. Solidarnosc pasó de eslogan de un grupo local de trabajadores a nombre de la oposición en sí. Sin embargo, al mismo tiempo había que vaciarlo de su contenido específico para que pudiera funcionar como un nombre para una cadena equivalencial contrahegemónica mucho más amplia. Así se volvió un significante vacío cada vez más desprovisto de significados particulares (MARCHART, 2006, p. 45)

Outra das características da abordagem, de Laclau é compreender que este discurso visa construir diferentes tipos de mudança e é apropriado por diferentes setores sociais, o que caracteriza novamente uma especificidade da teoria de Laclau do populismo. O autor identifica a possibilidade de um populismo da classe dominante e da classe dominada. Tal identificação o levará, portanto a colocar sob este rótulo experiências tão díspares quanto o nazismo, o fascismo, o maoísmo, o peronismo, etc.

A superação da crise do bloco dominante não passa necessariamente por dentro das estruturas deste, mesmo que sejam frações da própria classe dominante que estejam atuando para superar a crise e instaurar uma nova hegemonia. Para analisar este processo, um extenso capítulo do livro de Laclau é dedicado à análise dos regimes nazi-fascistas e, sobretudo, de sua ascensão ao poder. O autor explica a ascensão destes movimentos, por um lado, devido a uma crise no bloco de poder dominante em conseguir manter sua hegemonia e, por outro lado, em uma crise do movimento operário em articular as interpelações populares.

o fascismo constitui o discurso popular radical neutralizado pela burguesia e por ela transformado em seu próprio discurso político específico, em um período de crise, o socialismo é o discurso popular ao qual foi permitido desenvolver todo o seu potencial revolucionário, a partir de sua vinculação ao anticapitalismo radical da classe operária (LACLAU, 1979, p. 148)

Mas a maior originalidade do enfoque de Laclau está em suas formulações ao redor do populismo das classes dominadas. Em sua análise do combate à ascensão do nazi-fascismo justamente o que teria faltado ao movimento operário teria sido a capacidade de operar a lógica populista articulada à classe trabalhadora.

O populismo não é, em consequência, expressão do atraso ideológico de uma classe dominada mas, ao contrário, uma expressão do momento em que o poder articulatório desta classe se impõe hegemonicamente sobre o resto da sociedade. Este é o primeiro movimento da dialética entre povo e classe: *As classes não podem afirmar sua hegemonia sem articular o povo a seu discurso; e a forma específica desta articulação, no caso de uma classe que, para afirmar sua hegemonia, tem que entrar em confronto com o bloco de poder em seu conjunto, será o populismo* (LACLAU, 1979, p. 201).

O que unifica experiências históricas tão díspares por suas ideologias, setores sociais mobilizados e interesses de classe expressos é um tipo particular de interpelação popular que articula este discurso de forma antagônica ao bloco de poder. A isto Laclau define como populismo. Não um movimento político, mas sim uma lógica política (LACLAU, 2005).

Tal definição será questionada por muitos autores. Dentre aquelas contribuições mais significativas, destaco a crítica de Carlos Vilas. Este autor, que comparte com Laclau a nacionalidade e a condição de haver escrito parte significativa de sua obra no exterior, no seu caso na Nicarágua, critica o uso excessivamente amplo do conceito de populismo. Tal amplitude seria devida a uma redução operada pelos adeptos desta teoria do populismo à sua dimensão discursiva. Desta maneira, assimilariam de forma abusiva movimentos distintos em seus objetivos, composição e contextualização histórica.

Aquí radica precisamente el inicio de la confusión básica de buena parte de la literatura referida al tema: la reducción de la complejidad del fenómeno a alguna de sus “partes” constitutivas (VILAS, 2003, p. 13)

Para este autor, o elemento definidor do populismo está na existência de um conjunto de fatores que vinculam sua existência a um momento histórico bastante delimitado.

Populismo fue la específica conjugación de estos ingredientes en un momento estructural e históricamente determinado del capitalismo latinoamericano (por lo tanto del perfil de sus clases y otros actores sociales, grado de desarrollo de sus fuerzas productivas, modalidades de articulación externa, intereses y objetivos en juego, etcétera) mucho más que cada uno de ellos tomados al margen del conjunto (VILAS, 2003, p. 17).

II. Populismo e processo bolivariano: o populismo radical como chave de leitura para a compreensão da Venezuela contemporânea

A obra de Ernesto Laclau teve forte repercussão em toda América Latina, inclusive na Venezuela, tendo aumentado sua influência, como foi dito acima, nos anos recentes. Vale destacar a relação deste aumento com a contribuição de outros autores que buscaram pensar a partir da teoria de Laclau a realidade latino-americana contemporânea. Entre estes destacamos Diane Raby, cujo foco encontra-se na utilização desta abordagem para pensar a vertente radical do populismo.

(...) lo más importante de la teoría de Laclau para los casos que nos interesan es su afirmación de que un «populismo de las clases dominadas» – un populismo de izquierda– tiene potencial revolucionario, e igualmente que cualquier movimiento socialista o revolucionario, para que tenga un éxito rotundo, debe actuar de manera populista. (RABY, 2006, p. 66)

Raby aponta algumas limitações da abordagem de Laclau. A primeira delas é sua ênfase no populismo como um tipo de discurso e sua pouca atenção à base social mobilizada.

A autora não nega que a definição do populismo não implica na delimitação de quais os setores sociais devem estar mobilizados. Entretanto para compreender sua dinâmica e, o que lhe interessa, o populismo radical, a compreensão dos setores sociais envolvidos se torna fundamental e é determinante para analisar seu potencial revolucionário. A partir desta abordagem fenômenos como o castrismo ou o chavismo podem ser enquadrados nesta categoria de populismo.

Para entender tanto a Fidel como a Chávez es necesario reconocer que sus raíces históricas e ideológicas no se encuentran en la ortodoxia de la izquierda sino en la tradición populista latinoamericana. (RABY, 2006, p. 62)

A diferença entre os setores sociais mobilizados, os métodos de mobilização, a correlação de forças entre as classes, a trajetória das organizações e suas lideranças todas estas são variantes decisivas para definir os rumos destes processos.

Ahora, esto no implica que Fidel fuera igual a Perón ni que el M-26-7 fuera igual al Partido Justicialista, sino más bien que los dos movimientos tenían raíces semejantes en la tradición populista latinoamericana, que era nacionalista, antioligárquica y potencialmente revolucionaria. (RABY, 2006, p. 63)

A caracterização deste potencial revolucionário não deve automatizar sua realização. Isto é, a questão crucial está em identificar como este se realiza ou não. E neste sentido duas variantes são fundamentais: o papel da classe dominante e o dos setores dominados. No caso da Revolução Cubana, isto é muito claro. Por um lado, os setores dominantes estavam profundamente vinculados ao imperialismo estadunidense e pouco interessados em aceitar as reformas inicialmente propostas pelo Movimento 26 de Julho. Por outro lado, a derrota da ditadura abriu espaço para a intervenção na luta política de centenas de milhares de trabalhadores do campo e da cidade, cuja atividade nos marcos do processo revolucionário foi importante para radicalizá-lo para além do horizonte de transformação originalmente traçados.

O professor da Universidade Central da Venezuela, Dick Parker, aborda o processo bolivariano desta forma e se interessa, desde uma perspectiva semelhante à de Raby, pelas possibilidades de pensar a radicalização de processos de transformação social no marco da abordagem do populismo proposta por Laclau.

Es precisamente esta manera de concebir e interpretar el populismo lo que llevaba a Raby, y nos lleva a nosotros, a preguntar hasta qué punto la actual

experiencia populista venezolana pudiera desembocar en soluciones radicales o revolucionarias. (PARKER, 2001, p. 15)

Para compreender a crise da hegemonia, que permite por sua vez a emergência do populismo segundo os autores estudados, devemos analisar a profunda crise do regime político venezuelano e sua relação com a crise do modelo de desenvolvimento baseado na distribuição da renda petroleira através do Estado. Três elementos se articularam para que a arrecadação fiscal petroleira disponível tivesse uma queda vertiginosa, abrindo caminho para uma crise de hegemonia.

Em primeiro lugar, a queda acentuada dos preços do petróleo depois do segundo *boom* dos preços do petróleo no início da década de 1980. Esta teria uma relação com a queda da arrecadação fiscal venezuelana, associada ainda a uma diminuição das exportações, ditada pela política de cotas de exportação da OPEP. Junto com isso, a crise da dívida atingiu em cheio a Venezuela, aumentando o percentual do gasto público destinado ao pagamento do serviço da dívida externa venezuelana. Por fim, a nova política petroleira implementada pela *Petroleos de Venezuela S.A.* (PDVSA), ampliaria as atividades da companhia no exterior e abriria novamente o setor petroleiro do país a volta das multinacionais, tendo como consequência a diminuição do repasse fiscal ao Estado. A pobreza aumentou de maneira vertiginosa entre as décadas de 80 e 90. Em 1980, 17,65% dos domicílios estavam em situação de pobreza e 9,06% de pobreza extrema. Estes números aumentam em 1997, respectivamente, para 48,33% e 27, 66% (LÓPEZ MAYA; LANDER, 2001, p. 247) ¹.

A existência de uma hegemonia burguesa amparada na consciência popular de direitos se transformou em uma ameaça à própria ordem dominante no momento nos quais os recursos disponíveis para a incorporação de demandas populares foram escasseando. As demandas que antes poderiam ser canalizadas através dos canais de mediação existentes passaram a se acumular, gerando uma grande frustração frente à institucionalidade existente.

Em meio a esta crise de hegemonia, a adoção de medidas de ajuste neoliberal, somente aprofundaria o fosso entre o bloco no poder e os setores populares, por fechar ainda mais os caminhos para a incorporação de demandas pelo regime.

El programa de ajuste macroeconómico del gobierno de Pérez se resume fundamentalmente en la Carta de Intención firmada con el FMI en

¹ A pesquisa utilizada pelos autores define em situação de pobreza os domicílios nos quais o ingresso familiar *per capita* é inferior ao dobro do valor da cesta básica e em situação de pobreza extrema aqueles no qual o referido ingresso é inferior ao valor da cesta básica.

Washington el 28 de febrero de 1989. Sus contenidos principales fueron: a) restricción del gasto fiscal; b) restricción de los niveles salariales; c) unificación del régimen cambiario con paridad unitaria y flotante; d) tasas de interés flexibles y aumento inmediato de los niveles de las tasas de interés reguladas, eliminación de los créditos a tasas preferenciales para la agricultura, establecimiento de las tasas de interés por el mercado tan pronto como fuera posible; e) reducción de los controles de precios; f) posposición de programas de inversión de baja prioridad; g) reducción de los subsidios; h) introducción de un impuesto sobre la venta; i) ajuste de las tarifas de los bienes y servicios públicos provistos por empresas estatales, incluyendo los precios de los productos petroleros en el mercado interno; j) reforma en el régimen comercial, incluyendo la eliminación de la mayor parte de las excepciones en las tarifas y liberalización de las importaciones; k) levantamiento a las restricciones de las transacciones internacionales, incluyendo la inversión extranjera y la repatriación de dividendos. (LÓPEZ-MAYA, 2005, p. 26-27)

A força concentrada no Estado representada pela captação da renda petroleira diminuía frente à queda do ingresso e o aumento das demandas atendidas pelo Estado, com destaque para o pagamento da dívida externa. O impacto desta sobre as contas públicas colocou o governo em uma situação ainda maior de dependência do crédito internacional, permitindo ao FMI ditar as condições de um novo empréstimo. O fio condutor das medidas acordadas era o desmantelamento da complexa rede na qual se assentava projeto desenvolvimentista de distribuição da renda petroleira por meio do gasto público, direta ou indiretamente. A partir deste momento, esta seria canalizada para o pagamento dos compromissos assumidos com o sistema financeiro.

Como resposta a esta situação, em 1989, acontece uma importante insurreição popular contra uma das conseqüências mais sensíveis das novas medidas: o aumento das tarifas do transporte público. Estas foram aumentadas na mesma proporção do aumento de 100% do preço da gasolina no mercado interno, provocando uma onda de protestos de rua e saques que iniciada no dia 27 de fevereiro só terminaria quatro dias depois, com o saldo de centenas de mortos. Tal movimento representou uma importante demonstração tanto da crise pela qual passava o país quanto à emergência dos setores populares na vida política do país por fora dos canais tradicionais de representação

O Caracazo é um acontecimento histórico que envolve o conjunto da sociedade venezuelana e força todos os grupos políticos a pensarem a partir dele. Nas Forças Armadas, tais acontecimentos teriam um forte impacto tendo em vista seu uso pelo governo para reprimir de forma violenta os setores mais empobrecidos do país. Durante o Caracazo a aplicação intensiva da violência se estende a amplas parcelas da população e não a grupos

particularmente mobilizados ou insurgentes. Se o aparato repressivo estava moldado para agir nestas últimas situações, a partir deste momento se instalava um cenário absolutamente distinto, tendo um impacto profundo no seio das Forças Armadas.

Como consequência disto, além das mobilizações de rua, a Venezuela seria marcada no ano de 1992 pelas insurgências militares. Desde o início da década de 1980, setores da mídia oficialidade já vinham organizando-se por dentro dos quartéis em diversos movimentos, sendo o principal deles o Movimento Bolivariano Revolucionário 200 (MBR200), dirigido por Hugo Chávez e Francisco Árias Cárdenas. Tal movimento iniciou sua organização no início da década de 1980 buscando resgatar as idéias de próceres da história venezuelana como Simon Bolívar, Simon Rodriguez e Ezequiel Zamora (que junto formam “*el árbol de tres raíces*”) defendendo um nacionalismo popular e anti-oligárquico². Estes militares foram fortemente influenciados pelo reformismo militar dos anos 70 expresso nos governos do General Juan Velazco Alvarado, do Peru, e do Coronel Omar Torrijos, do Panamá bem como pela esquerda ex-guerrilheira que buscava aproximações com setores das Forças Armadas³.

Apesar do levante militar de 1992 dirigido pelo MBR-200 não ter êxito, ele transformou o movimento bolivariano e seus líderes em particular em importantes referências para os setores populares do país.

Pero el potencial radical del movimiento se desprende no solamente del discurso, sino también de modificaciones que se produjeron en su dirección política y de liderazgo. En la transición de logia clandestina a movimiento popular se consolidó el liderazgo incuestionable de Chávez, indudablemente el más radical de los comandantes insurrectos (PARKER, 2001, p. 29).

A partir de 1998, quando adotam o caminho eleitoral sua vitória foi avassaladora, tendo como carro-chefe a proposta da refundação do país através de uma Assembléia Constituinte e na “*democracia participativa y protagónica*”. Vale destacar que este caminho havia sido rechaçado nas eleições de 1994, tomando parte em uma aberta campanha abstencionista (“*por ahora, por ninguno*”), e que sua adoção tenha gerado profundas tensões no movimento bolivariano. Mesmo assim, a adoção deste caminho buscava imediatamente

² Bolívar foi a principal liderança das guerras da independência; Rodriguez foi o professor de Bolívar; e Ezequiel Zamora um dos líderes anti-oligárquicos das Guerras Federais da segunda metade do século XIX.

³ Podemos destacar entre esta esquerda o Partido da Revolução Venezuelana (PRV), de Douglas Bravo, formulador da idéia da “árvore de três raízes”. Chávez teve contato direto tanto com estes setores da esquerda (seu irmão Adam era membro do PRV) quanto com o reformismo militar, indo ao Peru na década de 1970. (GOTT, 2002, p. 115-20 e 85-92).

abrir espaço para a convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte, bandeira esta que, mais do que a Agenda Alternativa Bolivariana, se tornou o grande símbolo da vitoriosa campanha do Pólo Patriótico. A mudança, demanda central da maior parte da população venezuelana, passaria pela participação direta do povo.

Entre o ano de 1999 e 2001 a maior parte dos analistas do processo bolivariano definem como um período centrado nas mudanças institucionais através de diversas eleições⁴. Mesmo assim, o movimento bolivariano sempre esteve caracterizado pelo permanente apelo à mobilização popular, pressão fundamental para garantir as mudanças constitucionais e as vitórias eleitorais.

el chavismo es un movimiento popular de masas (...) no es simplemente el tipo de movilización que acompaña inevitablemente a una elección; es mucho más que eso y apela a la calle para mostrar su fortaleza (VIVAS, 1999, p. 93)

A condições acima descritas evidenciam o porquê da classificação do chavismo como um populismo radical e a identificação do seu potencial revolucionário por Parker:

El lector atento se habrá dado cuenta de que en este texto, hemos hecho referencia al *potencial* revolucionario del populismo chavista y no a su *carácter* revolucionario. La utilización de la palabra “potencial” ha sido deliberada. Ningún movimiento populista, por muy revolucionario que sea su discurso o por muy radicales que sean las intenciones de sus dirigentes, puede ser calificado de revolucionario a secas. A fin de cuentas, los auténticos revolucionarios se pueden identificar con certeza solamente *ex post factum*, es decir, una vez que hayan logrado hacer una revolución (y suponiendo que estamos de acuerdo sobre qué exactamente puede llegar a calificarse de “revolución”); y en Venezuela se han producido cambios que bien pudieran apuntar en esa dirección pero, evidentemente, hay todavía mucho camino que recorrer y hemos intentado dar cuenta de algunos de los obstáculos que quedan por superar (2001, p. 33).

O texto de Parker é de 2001. Entendo que justamente a partir desta data começa a se realizar em alguma medida este “potencial revolucionário”. A partir de 2001 inicia o ciclo insurrecional do processo bolivariano (ELLNER, 2006, p. 77). A partir deste momento o governo passa a tomar medidas que afetam os poderosos interesses petroleiros visando aumentar a arrecadação fiscal do Estado que decaía desde a década de 1980.

⁴ Entre 1998 e 2000, aconteceram eleições para deputados e senadores, para presidente (1998) e mega-eleições para a renovação de todos os cargos públicos após a nova Constituição (2000). No ano de 1999, aconteceram as consultas sobre a Assembléia Constituinte: convocação, eleição de representantes e aprovação da nova Carta Magna. Em todas elas, o governo saiu-se vitorioso, debilitando ao extremo os partidos do antigo regime.

En 1981, el ingreso bruto por la producción de hidrocarburos, incluyendo la refinación, ascendió a US\$19,7 bi, un máximo histórico. En 2000 se alcanzó un nuevo máximo de US\$29,3 mil millones. No obstante, en 1981 PDVSA pagó US\$13,9 mil millones en ingresos fiscales, pero solamente US\$11,3 mil millones en 2000. En otras palabras, por cada dólar de ingreso bruto, PDVSA pagó al Gobierno 71 céntimos en rentas, regalías e impuestos en 1981, pero solo 39 céntimos en 2000 (MOMMER In ELLNER; HELLINGER, 2003, p. 179).

Não é objetivo deste artigo analisar em detalhes este período, assim enumeraremos seus principais fatos de forma sumária. A partir da promulgação das 49 Leis Habilitantes em 2001 entre as quais se encontrava a estratégica Lei de Hidrocarbonetos, a disputa política se desloca para as ruas do país. Até o início de 2003, a oposição empresarial desencadearia quatro locautes, sendo que o mais importante seria o último que paralisou a indústria petroleira entre dezembro de e janeiro de 2003. Além disso, em abril de 2002, aconteceram os conhecidos episódios do golpe contra o governo Chávez e o contragolpe do 13 de abril que o recolocou no poder (MEDINA; LÓPEZ-MAYA, 2003, p. 91).

A partir deste momento, com a agudização da contradição entre setores dominantes e setores populares que as possibilidades revolucionárias deste movimento são colocadas à prova.

III. Considerações Finais

Como hipótese de trabalho pode-se afirmar que a força do movimento bolivariano se dá pelo abismo construído entre a classe dominante e as interpelações populares-democráticas e nacionais em tempos de neoliberalismo e pela sua capacidade de rearticular tais interpelações em um projeto político alternativo.

Os anos 1980 deram lugar a uma profunda crise do modelo econômico e do regime político da qual nenhum setor da classe dominante teve capacidade de construir uma nova hegemonia. Ao abandonar os códigos do nacionalismo, do nacional-desenvolvimentismo e da inclusão social, o bloco dominante no poder não teve a capacidade de substituí-los.

Como ilustração desta situação, a brecha entre o nacionalismo e as classes dominantes nunca esteve tão clara quanto no momento do golpe de estado de 2002. Ali esteve representada uma vitória política de alcance por vezes subdimensionado: a apropriação pelo movimento bolivariano da simbologia de Bolívar. Diante do júbilo delirante da platéia, a

amputação do qualificativo bolivariano da República da Venezuela foi anunciada como um dos primeiros decretos do governo Carmona. Este momento representa, sem dúvida, uma das mais profundas expressões da derrota da classe dominante venezuelana. Afinal, perderam o controle simbólico do “Bolívar” e, talvez o que seja pior, fizeram questão de rejeitá-lo. Semelhante golpe de estado só poderia sustentar-se na mais férrea ditadura militar, com uma unidade indissolúvel das Forças Armadas, o que visivelmente não era o caso.

A realização de um potencial revolucionário de um movimento que opera a partir de uma lógica populista (no sentido proposto por Laclau) depende dos limites colocados pelos setores dominantes e das possibilidades colocadas pelos setores populares. No caso da Venezuela recente, compreender a emergência do “socialismo do século XXI” enquanto horizonte de transformação, passa pela compreensão do desenlace do ciclo insurrecional de 2001-2003, a partir do qual por um lado as reformas propostas pelo movimento bolivariano chocaram-se com os interesses hegemônicos das classes dominante, e por outro este conflito foi vencido mediante uma grande mobilização popular.

A proposta de Laclau de compreensão do populismo tem elementos bastante interessantes e que nos parecem valiosos para compreender as formas de articulação política de diversos setores sociais ao redor de projetos e lideranças. Porém o uso do termo populismo para definir este processo para bastante difícil, tendo em vista que seu significado é excessivamente carregado para poder empregar novas definições. Em alguma medida, o uso proposto por Laclau, devido ao nome utilizado, parece mais dificultar a análise por ele proposta. Mesmo assim, as discussões abertas pela teoria do populismo de Laclau fornecem contribuições significativas para pensar a América Latina.

Bibliografia

- ANDERSON, Perry (1981). *Las Antinomias de Antonio Gramsci: Estado y Revolución en Occidente*. Barcelona: Editorial Fontamara.
- COUTINHO, Carlos Nelson (1981). *Gramsci*. Porto Alegre: L&PM.
- DENIS, Roland (2001). *Los fabricantes de la rebelión: movimiento popular, chavismo y sociedad en los años noventa*. Caracas: Primera Linea e Nuevo Sur.
- ELLNER, Steve (2006). “Las estrategias ‘desde arriba’ y ‘desde abajo’ del movimiento de Hugo Chávez”. *Cuadernos del Cendes*, nº 62.
- GOTT, Richard (2002). *A la sombra del libertador. Hugo Chávez Frias y la transformación de Venezuela*. Caracas: Imprenta Nacional.

IANNI, Octávio (1991). *A formação do estado populista na América Latina*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

_____ (1978). *O colapso do populismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

LACLAU, Ernesto (2005). *La Razón Populista*. Buenos Aires: FCE.

_____ (1979). *Política e ideologia na teoria marxista: capitalismo, fascismo e populismo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

LANDER, Luis (2006). “La insurrección de los gerentes: PDVSA y el gobierno de Chávez”. *Revista Venezolana de Economía y Ciencias Sociales* 2004, Vol 10 , Nº 2, Año: Mayo-Agosto.

LÓPEZ MAYA, Margarita; LANDER, Luis E. (2001). “Ajustes, costos sociales y la agenda de los pobres en Venezuela: 1984-1998”. In: SADER, Emir (org.). *El ajuste estructural en America Latina. Costos sociales y alternativas*. Coleccion Grupos de Trabajo de CLACSO, Buenos Aires: CLACSO.

MARCHART, Oliver (2006). “En el nombre del pueblo. La razón populista y el sujeto de lo político”. *Cuadernos del Cendes*, nº 62.

MARINGONI, Gilberto (2004). *A Venezuela que se inventa: petróleo, poder e intriga nos tempos de Chávez*. São Paulo, Editora Fundação Perseu Abramo.

MEDINA, Medófilo, LÓPEZ MAYA, Margarita (2003). *Venezuela: confrontación social y polarización política*. Bogotá, Ediciones Aurora.

MOMMER, Bernard (2003). “Petróleo subversivo”. In: ELLNER, Steve e HELLINGER, Daniel. *La política venezolana en la época de Chávez: clases, polarización y conflicto*. Caracas: Nueva Sociedad.

PARKER, Dick (2001). “El chavismo: populismo radical y potencial revolucionario”, *Revista Venezolana de Economía y Ciencias Sociales*, vol. 7, nº 1, Caracas.

RABY, Diane (1999). “El discurso revolucionario en el primer año del triunfo de la Revolución Cubana”, *Revista Venezolana de Economía y Ciencias Sociales*, nº 5.

_____ (2006). “El liderazgo carismático en los movimientos populares y revolucionarios”. *Cuadernos de Cendes*, nº 62.

VILAS, Carlos (2003). “¿Populismo reciclado o neoliberalismo a secas? El mito del 'neopopulismo' latinoamericano”. *Revista Venezolana de Economía y Ciencias Sociales* Nº 3, vol. 9, Caracas.

VIVAS, Leonardo (1999). *Chávez. La última revolución del siglo XX*. Caracas: Planeta.

WEFFORT, Francisco (2003). *O populismo na política brasileira*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

ⁱ Professor Assistente da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Mestre em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: vicente.ribeiro@ufrgs.br